



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS FLORIANO-PI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KEILA VIEIRA CARVALHO DA SILVA

**A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA
QUALIDADE NO 6º ANO: uma análise bibliográfica**

FLORIANO-PI

2025

KEILA VIEIRA CARVALHO DA SILVA

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA
QUALIDADE NO 6º ANO: uma análise bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização no Ensino de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Floriano-PI.

Orientador(a): Prof.^a. Me. Maria Olívia Pereira da Silva Martins.

FLORIANO-PI

2025

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE NO 6º ANO: uma análise bibliográfica

Keila Vieira Carvalho da Silva¹
Maria Olivia Pereira da Silva Martins²

RESUMO

A avaliação educacional é um instrumento essencial para a promoção da qualidade no ensino. Ela deve ser entendida como um processo contínuo e reflexivo, capaz de fornecer subsídios importantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas, da gestão escolar e das políticas públicas de educação. O objetivo geral deste estudo é analisar como a avaliação educacional pode ser uma ferramenta eficaz para a melhoria da qualidade do ensino no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais. E tem como objetivos específicos: revisar a literatura acadêmica sobre métodos e práticas de avaliação no contexto educacional; identificar os principais desafios e lacunas na implementação da avaliação nessa etapa; e propor meios para aprimorar a aplicação da avaliação como ferramenta de melhoria educacional. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com análise de onze estudos relevantes sobre o tema. Os resultados indicam que a avaliação educacional, quando bem estruturada e integrada às práticas pedagógicas, contribui significativamente para identificar lacunas no aprendizado, orientar intervenções e fortalecer a autonomia dos estudantes. Além disso, foi evidenciado que práticas avaliativas formativas, críticas e reflexivas são essenciais para tornar o ensino mais inclusivo e equitativo. Apesar dos avanços teóricos, ainda existem desafios relacionados à implementação prática das avaliações, como a necessidade de formação contínua dos docentes e o alinhamento entre métodos avaliativos e objetivos educacionais. Conclui-se que a avaliação educacional desempenha papel central na construção de uma escola mais democrática e voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes, sendo indispensável para o aprimoramento da qualidade educacional nesta etapa de ensino.

Palavras-chave: avaliação educacional; qualidade do ensino; ensino fundamental; práticas pedagógicas; aprendizagem.

¹ Pós-graduanda do Curso de Especialização no Ensino de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Floriano-PI. E-mail: keilavcsilva@gmail.com.

² Profa. Ma. em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal. E-mail: maria.olivia@ifpi.edu.br.

ABSTRACT

Educational evaluation is an essential tool for promoting quality in education. It should be understood as a continuous and reflective process, capable of providing important input for improving teaching practices, school management and public education policies. The general aim of this study is to analyse how educational assessment can be an effective tool for improving the quality of teaching in the context of the final years of primary school. Its specific objectives are: to review the academic literature on assessment methods and practices in the educational context; to identify the main challenges and gaps in the implementation of assessment at this stage; and to propose ways of improving the application of assessment as a tool for educational improvement. The methodology adopted was bibliographical research, analysing eleven relevant studies on the subject. The results indicate that educational assessment, when well structured and integrated into pedagogical practices, contributes significantly to identifying gaps in learning, guiding interventions and strengthening student autonomy. In addition, it was shown that formative, critical and reflective assessment practices are essential to make teaching more inclusive and equitable. Despite theoretical advances, there are still challenges related to the practical implementation of assessments, such as the need for continuous teacher training and the alignment between assessment methods and educational objectives. The conclusion is that educational assessment plays a central role in building a more democratic school geared towards the full development of students, and is indispensable for improving educational quality at this stage of education.

Keywords: educational assessment; teaching quality; primary education; pedagogical practices; learning.

Data de aprovação: __/__/____ (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, marcado por constantes transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, a avaliação educacional assume um papel estratégico na busca pela qualidade do ensino. Mais do que um instrumento de verificação de resultados, a avaliação configura-se como um processo dinâmico, reflexivo e integrador, capaz de orientar práticas pedagógicas, identificar necessidades de aprendizagem e promover a equidade educacional. No contexto do Ensino Fundamental Anos Finais, etapa crucial na consolidação de competências cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes, a avaliação se torna ainda mais relevante.

Avaliar, nesse sentido, não deve ser compreendido apenas como um ato de mensuração, mas como uma prática intencional e formativa, comprometida com o desenvolvimento integral do aluno. A avaliação eficaz contribui para o diagnóstico preciso das potencialidades e fragilidades dos estudantes, possibilitando intervenções pedagógicas fundamentadas e o redirecionamento de estratégias metodológicas. Assim, ela se torna uma aliada no aprimoramento das práticas docentes e na construção de uma educação mais significativa, contextualizada e transformadora.

Além disso, a necessidade de avaliar o aprendizado dos estudantes e o desempenho das práticas pedagógicas é amplamente reconhecida como fundamental para o aprimoramento contínuo do processo educacional. Nesse contexto, a questão central que emerge é: como os processos avaliativos podem ser otimizados de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos? Assim, a busca por métodos de avaliação que se alinhem às necessidades dos estudantes torna-se essencial para garantir uma educação de qualidade.

Conforme argumenta Perrenoud (2014), a avaliação deve ser integrada ao processo de ensino, servindo como ferramenta de regulação das práticas pedagógicas e de apoio à aprendizagem. Nessa lógica, o ato de avaliar ganha um caráter formativo, orientado pela necessidade de compreender o percurso do aluno e ajustar o ensino às suas reais necessidades. Tal perspectiva demanda um ambiente pedagógico pautado na colaboração, no diálogo e na autorreflexão, permitindo que o aluno participe ativamente do seu processo avaliativo e desenvolva sua autonomia e autorregulação.

Black e Wiliam (2009), por sua vez, destacam a importância da avaliação formativa, que proporciona uma comunicação contínua e específica sobre o desempenho dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem não só permite a identificação de lacunas no aprendizado, mas também favorece intervenções pedagógicas adequadas, promovendo a melhoria contínua das práticas educativas. Assim, a avaliação formativa se torna um elemento crucial para um ensino mais eficaz.

Entretanto, a efetividade da avaliação como ferramenta de melhoria da qualidade do ensino ainda enfrenta desafios significativos, tais como a padronização excessiva, o distanciamento entre objetivos e práticas avaliativas e a resistência à inovação metodológica. Nesse sentido, Clarke (2012) argumenta que um dos principais obstáculos reside na desconexão entre os objetivos educacionais propostos e os instrumentos avaliativos utilizados, o que compromete a efetividade da avaliação e seu potencial formativo.

Tais questões exigem uma reflexão crítica sobre os fundamentos, suas finalidades pedagógicas e dos impactos que produziram no cotidiano escolar. Nesse sentido, este estudo propôs-se a analisar a avaliação educacional como uma ferramenta estratégica para a elevação da qualidade do ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental, evidenciando suas contribuições, desafios e possibilidades de aprimoramento da sua aplicação como uma ferramenta de melhoria educacional.

Diante da busca pela excelência no processo de ensino-aprendizagem, torna-se imprevisível compreender como a avaliação pode contribuir para a melhoria do ensino nesse contexto. De acordo com Luckesi (2008), a avaliação foi concebida como um processo sistemático e contínuo de coleta, análise e interpretação de dados sobre o desempenho dos estudantes, cujo objetivo central consistiu no desenvolvimento integral dos mesmos. Essa perspectiva ultrapassou a visão tradicional de avaliação como mero instrumento de verificação de resultados, ressignificando-a como prática formativa e transformadora, voltada à construção de uma escola democrática e inclusiva.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar como a avaliação educacional pode ser uma ferramenta eficaz para a melhoria da qualidade do ensino no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais. Como objetivos específicos, buscou-se: revisar a literatura acadêmica sobre métodos e práticas de avaliação no contexto educacional; identificar os principais desafios e lacunas na

implementação da avaliação nessa etapa; e propor meios para aprimorar a aplicação da avaliação como ferramenta de melhoria educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIAS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional é um processo complexo e multifacetado, que se fundamenta em diversas teorias e abordagens. Compreender essas teorias é essencial para analisar o impacto da avaliação na qualidade do ensino e para aprimorar práticas pedagógicas. Com base nessa preposição, Cruz (2014) *apud* Bloom *et al.* (1993) diz que dentre as principais vertentes estão a avaliação formativa, somativa e diagnóstica, cada uma com suas particularidades e contribuições para o processo educativo.

Segundo Fernandes (2020), a avaliação formativa tem como principal objetivo monitorar o progresso dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo informações contínuas que orientem tanto os estudantes quanto os professores. Essa abordagem permite ajustes imediatos nas práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e personalizada.

Nesse sentido, Black e Wiliam (2009), argumentam que a avaliação formativa deve ser integrada ao processo de ensino, ajudando os alunos a identificarem suas dificuldades e a melhorar continuamente. Essa abordagem requer um ambiente de sala de aula que incentive a experimentação e a aceitação de erros como parte do processo de aprendizagem.

Por outro lado, a avaliação somativa, realizada ao final de um período de ensino, como um semestre ou um ano letivo, tem como objetivo principal certificar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Dias (2022), a avaliação somativa é crucial para a tomada de decisões sobre a progressão dos estudantes e para a prestação de contas às famílias e à sociedade. No entanto, essa abordagem tem sido criticada por focar excessivamente nos resultados, sem considerar suficientemente o processo de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica, aplicada no início de um ciclo de ensino ou de uma nova unidade curricular. Hoffmann (2005) destaca que essa forma de avaliação é fundamental para identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos e as suas necessidades educativas específicas, em um acompanhamento permanente do professor por meio da ação-reflexão-ação que ocorre no ambiente da sala de aula.

Dessa forma, a avaliação passa a demandar do professor uma relação epistemológica com o aluno, caracterizada por uma reflexão profunda sobre como o educando compreende o objeto do conhecimento. Segundo Vygotsky (1984) a partir da sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a avaliação diagnóstica deve identificar não apenas o que os alunos já sabem, mas também o que estão em processo de aprender com a ajuda de mediadores, como professores e colegas. Essa perspectiva destaca a importância de uma avaliação que considere o potencial de desenvolvimento dos estudantes. A partir dessa análise, os professores podem planejar suas atividades de ensino de maneira mais eficaz, atendendo às particularidades de cada turma.

Além das abordagens formativa, diagnóstica e somativa, outras metodologias de avaliação enriquecem o processo educativo. Entre elas, a avaliação por competências é fundamentada em teorias construtivistas, que enfatizam a construção ativa do conhecimento pelo aluno. De acordo com Piaget (1976), o aprendizado é um processo de adaptação em que o aluno constrói novas estruturas cognitivas. Nesse contexto, a avaliação deve considerar não apenas os resultados, mas também os processos pelos quais os alunos alcançam o conhecimento, valorizando a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Complementando essa perspectiva, a avaliação criterial se baseia na comparação do desempenho dos alunos com critérios ou padrões previamente estabelecidos, ao invés de realizar comparações normativas entre estudantes. Moraes (2020) ressalta que essa abordagem promove uma visão mais justa e equitativa do desempenho, permitindo que cada aluno seja avaliado de acordo com objetivos de aprendizagem definidos.

Outra abordagem relevante é a avaliação holística, que busca compreender o aluno de forma integral, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Segundo Souza e Oliveira (2021), essa metodologia reconhece que a aprendizagem é um processo complexo e interconectado, necessitando que a avaliação reflita essa realidade. A avaliação holística enfatiza a importância de contextos de aprendizagem significativos e de relações positivas entre alunos e professores.

A utilização de tecnologias na avaliação educacional também representa uma tendência crescente. Lima (2019), argumenta que as tecnologias digitais oferecem novas possibilidades para a personalização da avaliação, permitindo a coleta de dados em tempo real e a adaptação das atividades avaliativas às necessidades

individuais dos alunos. Essas ferramentas são capazes de facilitar tanto a avaliação formativa quanto a somativa, proporcionando diagnósticos mais imediatos e detalhados.

Dias (2022) enfatiza que as práticas avaliativas devem ser transparentes, equitativas e respeitar a diversidade dos estudantes. Para que a avaliação seja verdadeiramente inclusiva, é fundamental considerar as diferentes necessidades e contextos dos alunos, promovendo, assim, a equidade e a justiça social no ambiente educativo. As diversas teorias da avaliação educacional — formativa, somativa, diagnóstica, por competências, criterial, holística e tecnológica — oferecem um conjunto abrangente de ferramentas e perspectivas que enriquecem e diversificam a prática avaliativa, permitindo um atendimento mais eficaz às particularidades de cada estudante.

2.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, servindo tanto para medir o desempenho dos alunos quanto para guiar práticas pedagógicas. No Ensino Fundamental Anos Finais, a diversidade de instrumentos de avaliação é crucial para capturar uma imagem mais completa das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Nesse contexto, diversos instrumentos de avaliação se destacam, como provas escritas, trabalhos em grupo, apresentações orais, portfólios e autoavaliações, dentre outros. Cada um desses instrumentos possui particularidades, vantagens e desafios que precisam ser considerados para uma implementação eficaz no ambiente escolar.

As provas escritas, por exemplo, são frequentemente utilizadas para avaliar o conhecimento teórico dos alunos e a capacidade de memorização e compreensão de conteúdos específicos. Segundo Fernandes (2020), embora sejam um modelo tradicional de ensino, sua eficácia pode ser limitada se não forem elaboradas com critérios claros e abrangentes que considerem diferentes níveis de complexidade cognitiva. Além das provas, os trabalhos em grupo desempenham um papel importante, onde Souza e Oliveira (2021) relatam que os alunos aprendem a colaborar, compartilham responsabilidades e desenvolvam competências de comunicação e negociação. No entanto, é fundamental que os professores monitorem a participação individual de cada aluno, garantindo que todos contribuam de forma equitativa para o resultado do grupo.

As apresentações orais também é um instrumento valioso, Lima (2019) destaca que as apresentações orais incentivam os alunos a desenvolverem confiança e habilidades de discurso público, essenciais para sua formação integral. No entanto, esse tipo de avaliação pode ser desafiador e estressante, especialmente para alunos mais tímidos, o que torna necessário criar um ambiente de apoio e encorajamento para garantir que todos se sintam confortáveis ao se expressar.

De modo semelhante, Moraes (2020) afirma que os portfólios oferecem uma visão abrangente do progresso dos alunos, incluindo suas reflexões pessoais e a evolução de suas habilidades. Esse instrumento é particularmente útil para avaliar processos criativos e projetos de longo prazo, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa, ao mesmo tempo que reforça a importância do suporte emocional e psicológico. Outra metodologia que promove a autonomia dos alunos é a autoavaliação. Antunes (2018) sugere que, ao se autoavaliarem, os alunos desenvolvem uma maior consciência sobre suas próprias capacidades e identificam áreas que precisam de melhoria.

Os testes de múltipla escolha são outro instrumento comum, especialmente eficaz para avaliar muitos alunos de forma eficiente. Fernandes (2020) destaca que, quando bem elaborados, esses testes podem avaliar não apenas a memorização, mas também a compreensão e a aplicação do conhecimento. No entanto, é importante considerar o risco de superficialidade, uma vez que esses testes não permitem avaliar habilidades de produção textual ou argumentação.

Além disso, as atividades práticas e experimentais, especialmente nas disciplinas de ciências e matemática, são essenciais para avaliar a aplicação do conhecimento em situações reais. Souza e Oliveira (2021) enfatizam que essas atividades permitem aos alunos demonstrar habilidades práticas e compreender conceitos abstratos de maneira concreta. Contudo, a dificuldade reside na logística e no tempo necessário para a preparação e execução dessas atividades.

Os projetos interdisciplinares são instrumentos de avaliação que integram conhecimentos de diferentes áreas, promovendo uma aprendizagem mais holística. Moraes (2020) argumenta que esses projetos ajudam os alunos a verem as conexões entre diferentes disciplinas e a aplicarem o conhecimento de forma integrada. No entanto, a complexidade de planejamento e execução desses projetos requer coordenação e colaboração entre professores de diferentes áreas.

Já, a utilização de ferramentas tecnológicas, como plataformas de e-learning e aplicativos de avaliação, também tem se tornado cada vez mais comum. Antunes (2018) destaca que essas ferramentas oferecem novas possibilidades para avaliações mais interativas e personalizadas, além de facilitar a gestão dos dados avaliativos. Entretanto, a desigualdade de acesso à tecnologia pode criar disparidades significativas entre os alunos, desafiando a equidade nas práticas avaliativas.

Dessa forma, cada instrumento avaliativo apresenta suas próprias vantagens e desafios, e a escolha adequada depende dos objetivos de aprendizagem e das características dos alunos. Portanto, uma abordagem equilibrada e bem planejada pode maximizar os benefícios de cada tipo de avaliação, contribuindo para uma educação mais eficaz e inclusiva.

2.3 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação educacional é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando dados valiosos que podem orientar práticas pedagógicas mais eficazes. Contudo, a implementação da avaliação no Ensino Fundamental Anos Finais enfrenta uma série de desafios que comprometem sua eficácia.

Entre esses desafios, destaca-se a falta de formação específica dos educadores. Segundo Santos (2023), muitos professores não recebem uma formação adequada durante a graduação sobre como conduzir avaliações formativas e diagnósticas de maneira eficaz. Essa carência de preparação impacta negativamente a capacidade dos docentes de utilizarem a avaliação como uma ferramenta de melhoria do ensino, resultando frequentemente em práticas tradicionais e punitivas.

Nesse contexto, a formação contínua dos professores emerge como uma solução crucial. Santos (2023) aponta que programas de desenvolvimento profissional devem incluir módulos específicos sobre avaliação, fornecendo aos docentes as ferramentas e estratégias necessárias para implementar práticas avaliativas eficazes. Essa formação é essencial para acompanhar as mudanças e inovações na área educacional, permitindo que os professores se adaptem às novas demandas.

Além da formação, a intensa carga horária e as múltiplas responsabilidades administrativas e pedagógicas dos professores limitam o tempo disponível para a elaboração e análise detalhada das avaliações. Conforme Souza e Oliveira (2021) essa sobrecarga pode resultar em uma aplicação superficial das avaliações,

prejudicando tanto a eficácia da avaliação quanto a intervenção pedagógica necessária.

Outro obstáculo significativo é a falta de recursos e infraestrutura nas escolas. A ausência de materiais e ambientes adequados impede a adoção de metodologias avaliativas inovadoras, como apontado na seção anterior. Esses recursos são fundamentais para engajar os alunos e fornecer uma análise mais precisa de suas aprendizagens. Ademais, a resistência institucional à mudança é um entrave notável. Antunes (2018) observa que muitas escolas e sistemas educacionais permanecem presos aos métodos tradicionais e estruturas rígidas que não favorecem a inovação na avaliação. Essa resistência por parte da administração escolar e dos docentes dificulta a adoção de novas práticas avaliativas que poderiam beneficiar os alunos.

Além dessa oposição vinda das instituições, há também a relutância dos próprios estudantes em relação às avaliações, como Fernandes (2020) destaca que muitos estudantes encaram as avaliações como momentos de punição ou julgamento, o que gera ansiedade e desmotivação. Essa percepção negativa impede a compreensão da avaliação como uma oportunidade de aprendizado e crescimento, dificultando a implementação de práticas mais construtivas.

A diversidade cultural e socioeconômica dos alunos também deve ser considerada. Moraes (2020) enfatiza que as desigualdades sociais e culturais impactam significativamente o desempenho dos estudantes, tornando necessária a adaptação das práticas avaliativas para serem mais inclusivas e equitativas. No entanto, essa adaptação requer tempo, formação e recursos que nem sempre estão disponíveis.

A pressão por resultados, conforme argumentado por Dias (2022), pode levar à prática do “ensino para o teste”, em que o foco se concentra na preparação dos alunos para passar nas provas, em detrimento de uma aprendizagem significativa. Essa ênfase compromete a integridade do processo avaliativo e limita seu potencial como ferramenta de melhoria educacional.

Além disso, a comunicação inadequada entre professores, alunos e pais sobre os objetivos e resultados das avaliações é um problema que merece atenção. Fernandes (2020) destaca que a falta de um diálogo efetivo pode gerar mal-entendidos e desconfiança. Portanto, uma comunicação clara e transparente é essencial para que todos compreendam o valor da avaliação e participem ativamente do processo.

Por outro lado, a integração da tecnologia na avaliação é uma estratégia promissora para superar muitos desses desafios. Lima (2019) aponta que o uso de plataformas digitais e ferramentas interativas pode facilitar a aplicação de avaliações diversificadas, oferecendo um resultado imediato e permitir uma análise mais detalhada do desempenho dos alunos. No entanto, é crucial garantir que todas as escolas tenham acesso a esses recursos tecnológicos.

Portanto, promoção de uma cultura avaliativa positiva é essencial para transformar a percepção da avaliação no ambiente escolar, ressaltado por Moraes (2020). As escolas devem incentivar uma visão da avaliação como uma ferramenta de apoio ao aprendizado, em vez de um instrumento de punição. Essa mudança cultural não apenas pode reduzir a resistência dos alunos, mas também aumentar seu engajamento no processo avaliativo, criando um ambiente mais colaborativo.

Assim, a avaliação deve ser encarada como uma oportunidade de aprendizado e crescimento, ao invés de meramente uma forma de mensurar o desempenho dos estudantes. Essas abordagens integradas têm o potencial de transformar a prática avaliativa, favorecendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos.

2.4 AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE MELHORIA EDUCACIONAL

A avaliação educacional tem se consolidado como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que um mecanismo de mensuração do desempenho discente, a avaliação é uma ferramenta poderosa para promover a melhoria contínua da qualidade do ensino. Nesse sentido, a análise criteriosa dos resultados avaliativos pode subsidiar a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes, bem como políticas públicas que visem a excelência educacional, especialmente no Ensino Fundamental Anos Finais.

Além do aspecto formativo, a avaliação também desempenha um papel diagnóstico. De acordo com Luckesi (2011), uma avaliação bem conduzida possibilita detectar as lacunas no processo de ensino-aprendizagem, permitindo intervenções pedagógicas mais precisas. Esse diagnóstico é essencial para que os professores possam planejar suas aulas de maneira a atender às necessidades específicas de seus alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa.

Outro ponto crucial é a função reguladora da avaliação. Segundo Antunes (2018), ajuda a monitorar o progresso dos estudantes ao longo do tempo, fornecendo

dados relevantes para ajustes no currículo escolar. Essa regulação contínua é vital para garantir que o ensino esteja alinhado com os objetivos educacionais propostos, promovendo uma trajetória de aprendizagem coerente e progressiva.

A avaliação deve ser vista como um instrumento pedagógico voltado para a promoção da autonomia discente. Fernandes (2020) destaca que, ao receber informações detalhadas sobre seu desempenho, os estudantes podem desenvolver uma maior consciência sobre seus processos de aprendizagem, tornando-se agentes ativos na busca pelo conhecimento. Essa autonomia é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, essenciais na formação de cidadãos participativos e responsáveis.

Nesse sentido, o processo avaliativo não deve ser encarado apenas como um fim em si mesmo, mas como um recurso para a melhoria contínua do processo educativo. Segundo Dias (2022), uma avaliação efetiva deve ser contínua, abrangente e participativa, envolvendo todos os atores do processo educativo. Isso significa que alunos, professores e gestores devem estar engajados em um diálogo constante sobre os resultados e estratégias de melhoria.

No Ensino Fundamental Anos Finais, etapa crucial na formação dos estudantes, a avaliação assume uma relevância ainda maior. Conforme apontado por Santos (2023), é nessa fase que os alunos consolidam habilidades e conhecimentos fundamentais que serão a base para seu sucesso acadêmico futuro. Portanto, práticas avaliativas bem estruturadas são essenciais para garantir que todos os estudantes alcancem seu pleno potencial.

Além disso, a avaliação no Ensino Fundamental Anos Finais pode contribuir para a equidade educacional. De acordo com Moraes (2020), ao identificar e corrigir as desigualdades de aprendizagem, a avaliação pode promover uma educação mais justa e inclusiva, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Em síntese, a avaliação educacional é uma ferramenta indispensável para a melhoria contínua do ensino. Ao oferecer feedback, diagnosticar lacunas, regular o processo de aprendizagem, empoderar os alunos, promover o desenvolvimento profissional dos professores e informar a gestão educacional, a avaliação contribui de maneira significativa para a excelência educacional.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação educacional no ensino de Ciências configura-se como uma prática indispensável à promoção da aprendizagem significativa e à formação do pensamento crítico dos estudantes, especialmente no 6º ano do Ensino Fundamental, momento em que os alunos iniciam a sistematização de conceitos científicos fundamentais. Nesse sentido, a avaliação deve transcender a mera verificação de resultados, assumindo uma função formativa, diagnóstica e reflexiva.

De acordo com Black e Wiliam (1998, p. 7), “a avaliação deve ser parte integrante do ensino e da aprendizagem, devendo ser utilizada para ajustar o ensino às necessidades dos estudantes”. Dessa forma, no contexto da disciplina de Ciências, a avaliação deve ir além da simples reprodução de conteúdos, abrangendo o desenvolvimento de competências investigativas, análise crítica de informações, elaboração de hipóteses e resolução de problemas de forma contextualizada.

Corroborando essa perspectiva, Perrenoud (2014, p. 52) destaca que “avaliar para promover a aprendizagem implica criar situações que desafiem os alunos a mobilizar seus saberes”. Tal abordagem torna-se ainda mais pertinente no 6º ano, período em que os estudantes começam a desenvolver explicações científicas mais elaboradas para fenômenos naturais. Dessa maneira, práticas avaliativas que envolvam experimentação prática, análise de dados, construção de modelos e debates científicos são fundamentais para fomentar uma aprendizagem ativa e significativa.

Portanto, a avaliação diagnóstica, aplicada no início dos ciclos ou unidades de ensino, permite mapear as concepções prévias dos alunos e suas eventuais lacunas conceituais. Para Hoffmann (2005, p. 41), “avaliar é acompanhar, intervir e transformar a ação educativa”, o que exige do professor sensibilidade para interpretar as respostas dos alunos e flexibilidade para ajustar as estratégias didáticas. Conforme argumenta Vygotsky (1984, p. 97), o mapeamento da Zona de Desenvolvimento Proximal é crucial para compreender o que o aluno é capaz de realizar com mediação, sendo um indicativo poderoso para o planejamento pedagógico.

Entretanto, a eficácia da avaliação no ensino de Ciências também depende diretamente da qualidade dos materiais didáticos utilizados. Como aponta Dias (2022, p. 88), “os livros didáticos não apenas apresentam conteúdos, mas modelam práticas de ensino e avaliação”. Contudo, apesar dos avanços recentes, ainda se observam limitações em muitos materiais, como a ênfase em exercícios de memorização e a

pouca exploração de atividades investigativas, o que pode comprometer o desenvolvimento de competências científicas mais complexas.

Observa-se, também, que práticas avaliativas baseadas exclusivamente em itens de resposta fechada ou em reprodução de conteúdos descontextualizados limitam a capacidade dos estudantes de aplicar os conhecimentos científicos à sua realidade. Souza e Oliveira (2021) discutem que fatores como a sobrecarga docente e a carência de infraestrutura nas escolas públicas constituem entraves à implementação de avaliações mais eficazes. Portanto, é imprescindível que os livros didáticos sejam complementados por estratégias avaliativas diversificadas e adaptativas, considerando as particularidades de cada contexto escolar e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Para exemplificar, pode-se considerar uma proposta de aula sobre “O Ciclo da Água e Tipos de Avaliação”, cujo objetivo central consiste em compreender o ciclo da água e sua importância no equilíbrio ambiental. Nessa abordagem, considera-se a utilização de diferentes tipos de avaliação e como o professor pode remediar e adaptar a aula conforme o desempenho da turma do 6º ano.

Inicialmente, por meio da avaliação diagnóstica, o docente pode sondar os conhecimentos prévios dos alunos com questões abertas, como: “Como vocês acham que a água se movimenta na natureza?” Essa etapa possibilita a identificação de possíveis concepções alternativas. Durante a fase formativa, com a realização de atividades práticas como a simulação das etapas do ciclo da água, o professor observa e tem um retorno sobre a atividade, promovendo ajustes no processo de aprendizagem.

Na sequência da avaliação formativa, os estudantes são organizados em grupos para construir modelos do ciclo da água com materiais acessíveis. O docente acompanha o desenvolvimento dos trabalhos, intervindo com orientações e estimulando explicações reflexivas. Ao final, realiza-se uma autoavaliação e uma avaliação por pares, permitindo aos alunos refletirem sobre sua própria aprendizagem e a de seus colegas, com foco na clareza e na precisão dos conceitos científicos apresentados.

Para concluir o processo, uma atividade avaliativa escrita ou oral pode ser aplicada com o intuito de verificar a compreensão dos alunos sobre o ciclo da água, indo além da memorização e focando na aplicação do conhecimento em contextos

ambientais. Essa abordagem favorece a construção de significados e a apropriação crítica dos conteúdos.

Dessa forma, o exemplo apresentado evidencia como a avaliação educacional pode atuar como catalisadora da aprendizagem integral. Quando concebida como um processo contínuo de mediação e aprimoramento, a avaliação diagnóstica possibilita a identificação das necessidades iniciais dos alunos, enquanto a avaliação formativa acompanha e orienta o processo de aprendizagem, promovendo autonomia, participação ativa e construção colaborativa do saber.

Por fim, essa dinâmica fortalece a relação pedagógica entre aluno e professor, na medida em que este se posiciona como mediador do conhecimento, ajustando suas práticas conforme as demandas específicas da turma. Esse modelo de avaliação contribui para uma prática pedagógica mais humanizada, contextualizada e comprometida com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva, explicativa e exploratória, pois buscou aprofundar o entendimento sobre a utilização da avaliação educacional como ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino no Ensino Fundamental – Anos Finais. De acordo com Gil (1991), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, enquanto a pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (Gil, 1991, p. 46). Já a vertente exploratória permitiu ampliar o conhecimento sobre o problema investigado, conferindo-lhe maior clareza e subsidiando a formulação de hipóteses.

Em continuidade à caracterização metodológica, adotou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que a análise se fundamentou em textos e documentos acadêmicos com o intuito de compreender e interpretar as práticas avaliativas. Conforme Minayo (2017), a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica possibilita uma investigação aprofundada, privilegiando a qualidade analítica e a contextualização dos dados em um cenário mais amplo. Tal abordagem mostrou-se especialmente adequada para investigar fenômenos complexos e multifacetados, contribuindo para uma compreensão abrangente do objeto de estudo.

Complementarmente, visando à ampliação do escopo analítico, foram utilizadas as bases de dados SciELO e Google Scholar, com a finalidade de garantir

o acesso a produções científicas recentes e relevantes. A consulta restringiu-se a documentos publicados nos últimos dez anos, o que favoreceu uma visão atualizada sobre as tendências e melhores práticas relacionadas à avaliação educacional no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Considerando a natureza do estudo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, conforme definição de Gil (1991), a qual se caracteriza por seu viés exploratório e por fornecer ao pesquisador embasamento teórico necessário à reflexão crítica sobre o tema investigado. Tal metodologia revela-se fundamental no contexto científico por contribuir significativamente para a ampliação do conhecimento e a fundamentação de estudos acadêmicos.

Nesse mesmo sentido, Amaral (2007) destaca que a pesquisa bibliográfica exerce papel essencial em qualquer investigação científica, uma vez que influencia todas as etapas do processo investigativo ao oferecer os subsídios teóricos indispensáveis para o desenvolvimento do estudo. Essa fase metodológica envolveu a coleta, seleção, organização e arquivamento rigoroso das informações pertinentes ao tema, permitindo a construção de uma base sólida de conhecimento (Amaral, 2007, p. 1).

Para assegurar a qualidade e a pertinência das fontes analisadas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se estudos publicados nos últimos dez anos, que tratassem diretamente da avaliação educacional no contexto do Ensino Fundamental – Anos Finais, com ênfase no 6º ano. Também foram considerados relevantes os trabalhos que apresentaram análises teóricas, investigações de campo ou revisões críticas compatíveis com os objetivos do estudo. Por outro lado, excluíram-se pesquisas que abordassem exclusivamente a avaliação de políticas públicas sem relação direta com a prática pedagógica, bem como trabalhos duplicados, de acesso restrito ou que não demonstrassem rigor metodológico.

Por fim, a coleta e análise de dados realizaram-se por meio da seleção de estudos científicos vinculados à temática da avaliação educacional no Ensino Fundamental – Anos Finais. A escolha dos documentos baseou-se em palavras-chave como “avaliação educacional”, “qualidade de ensino”, “Ensino Fundamental Anos Finais” e “práticas avaliativas”. Priorizou-se a atualidade das fontes, a fim de contemplar práticas e tendências contemporâneas. Após a seleção, foi realizada uma análise crítica do conteúdo, com a identificação de convergências, divergências,

lacunas e contribuições dos estudos para o aprimoramento das práticas avaliativas. Essa análise constituiu a base para a formulação das conclusões da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber que a avaliação educacional possui um papel estratégico na melhoria da qualidade do ensino no 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Os estudos mostram que mais que medir resultados, a avaliação precisa ser vista como um processo contínuo, reflexivo e capaz de impulsionar transformações pedagógicas significativas.

Ferreira e Rubim (2022) enfatizam a trajetória histórica da avaliação no Brasil, evidenciando como os processos avaliativos foram moldados por diferentes contextos políticos e sociais. Essa perspectiva histórica é fundamental para entender as limitações e avanços atuais. Saviani (2021) aponta que políticas como o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) nem sempre conseguiram articular práticas de avaliação efetivas com a realidade escolar, o que revela a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às necessidades locais.

No âmbito da prática pedagógica, Silva (2023) aponta que a atuação dos coordenadores pedagógicos é crucial para orientar processos avaliativos mais consistentes. Entretanto, a falta de formação contínua e suporte institucional acaba limitando esse potencial. Vieira e Vieira (2024) reforçam essa análise ao proporem a ressignificação das práticas avaliativas, defendendo uma abordagem mais formativa, participativa e inclusiva, em que a avaliação se torna parte integrante da aprendizagem.

O debate sobre avaliações externas também surge de forma contundente. Alavarse *et al.* (2021) e Fonteles (2023) criticam a rigidez das avaliações de larga escala, apontando que, embora importantes para monitoramento de políticas públicas, essas avaliações muitas vezes incentivam práticas pedagógicas reducionistas que não atendem às necessidades dos estudantes. A defesa de abordagens mais flexíveis e contextualizadas ganha força a partir desses estudos.

Lima e Moreira (2019, p. 56) ressaltam que, ao utilizarmos a avaliação e seus resultados como ferramentas de pesquisa, passamos a adotar uma postura investigativa. Isso exige do professor a percepção de que o ambiente escolar é composto por uma variedade de estratégias utilizadas pelos alunos. Além disso, é fundamental reconhecer que, assim como os estudantes, os educadores também

estão em constante processo de aprendizagem. Por isso, toda avaliação deve ser compreendida de forma crítica e contextualizada.

Nessa perspectiva outro ponto importante é a formação de professores. Nascimento *et al.* (2022) afirmam que por meio da experiência do PAFOR, a formação continuada impacta positivamente o ensino, melhorando as práticas avaliativas e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Lima e Moreira (2022) acrescentam que, ao analisarem o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), perceberam como deficiências na formação docente refletem diretamente nos resultados de aprendizagem, principalmente em áreas como a matemática.

A influência da globalização nas práticas avaliativas, discutida por Sardi *et al.* (2022), alerta para os riscos da padronização excessiva, que pode invisibilizar contextos locais e limitar a autonomia das escolas. Já Cusati e Guerra (2022) e Formiga (2024) defendem práticas inovadoras e humanizadas, nas quais a avaliação não é um fim em si mesma, mas um meio para promover o desenvolvimento crítico e integral dos estudantes. Timóteo *et al.* (2024) finalizam essa reflexão ao defender que práticas avaliativas justas e inclusivas são fundamentais para a promoção de uma educação mais equitativa, reforçando o papel social da escola na redução das desigualdades.

Os resultados evidenciam que, para que a avaliação educacional se configure como uma ferramenta eficaz na promoção da qualidade do ensino, é imprescindível que seja concebida como um processo contínuo, reflexivo e formativo, articulado às especificidades dos contextos locais. Tal perspectiva requer a construção de uma cultura avaliativa que transcenda a lógica meramente classificatória, promovendo o diálogo entre os diferentes atores educacionais. Nesse sentido, a participação ativa de professores, estudantes e gestores é fundamental para assegurar que a avaliação contribua efetivamente para a transformação das práticas pedagógicas, o redirecionamento das políticas educacionais e a promoção da equidade no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa bibliográfica evidenciou que a avaliação educacional vai muito além da mensuração de resultados. Ela se configura como um instrumento poderoso de transformação pedagógica, desde que utilizada de forma crítica, reflexiva e

integrada ao cotidiano escolar. No contexto do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, a avaliação tem o potencial de diagnosticar necessidades, orientar práticas e impulsionar a aprendizagem de maneira significativa.

Os estudos mostram que ainda há muitos desafios, especialmente no que diz respeito à formação contínua dos profissionais da educação e à necessidade de superação de práticas avaliativas tradicionais, muitas vezes excludentes e descontextualizadas. A construção de práticas mais formativas, colaborativas e justas se apresenta como um caminho promissor para que a avaliação contribua efetivamente para a qualidade da educação.

Além disso, destaca-se a importância de políticas públicas que considerem as realidades locais e respeitem a diversidade dos contextos escolares, evitando a imposição de modelos padronizados que não dialogam com as necessidades reais dos estudantes. A integração entre avaliação e prática pedagógica é essencial para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com a aprendizagem de todos.

Assim, a avaliação educacional, quando pensada e praticada de forma crítica e humanizada, torna-se uma aliada fundamental na busca por uma educação de qualidade no Ensino Fundamental Anos Finais. Espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento dessa perspectiva e incentive a reflexão e a inovação no campo da avaliação escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024

ALAVARSE, O. M.; CHAPPAZ, R. de O.; FREITAS, P. F. Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 250–275, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/15392/8608>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ANTUNES, C. **Funções e importância da avaliação educacional**. São Paulo: Editora ABC, 2018.

BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment and classroom learning. Assessment in

Education, Principles, **Policy & Practice**, n. 5, v. 1, pp. 07-74, 1998. Disponível em:

<https://www.gla.ac.uk/t4/learningandteaching/files/PGCTHE/BlackandWiliam1998.pdf>. Acesso: 27 abr. 2025.

BLACK, P.; WILIAM, D. Avaliação e aprendizagem em sala de aula. **Avaliação em Educação: Princípios, Políticas e Práticas**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 7–74, set. 2009. Disponível em:

<https://avaliacaoaprendizagensua2013.blogspot.com/2013/05/avaliacao-e-aprendizagem-na-sala-de.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BLOOM, BS, HASTINGS, T, MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993.

CLARKE, S. **Avaliação formativa na sala de aula secundária**. Londres: Hodder Education, 2012.

CRUZ, K. C. M. **Funções da avaliação escolar**. Só Pedagogia, 11 mar. 2014. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/. Acesso em: 12 ago. 2024.

CUSATI, I. C.; GUERRA, M. das G. G. V. **Avaliação educacional: práticas, desafios e perspectivas**. [S. l.]: Paco e Littera, 2022.

DIAS, M. **A avaliação contínua no processo educativo**. Porto Alegre: Editora Educação em Foco, 2022.

FERNANDES, A. **Avaliação formativa: teoria e prática**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Escolar, 2020.

FERREIRA, L. S.; RUBIM, Y. S. Avaliação educacional no Brasil: um estudo teórico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 8757–8770, fev. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-023. Disponível em: <https://scholar.archive.org>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FORMIGA, M. M. **A prática educativa e avaliativa: do velho às novas ações no ambiente escolar**. In: FORMIGA, M. M. (org.). Estudos multidisciplinares em educação: tensões e desafios. V. 3. São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. P. 8–33.

FONTELES, A. R. de S. L. Sistema de avaliação da educação básica: percurso histórico e contribuições para a educação do século XXI. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 69–76, set. 2023. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/914>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. 35. Ed. Ver. Porto Alegre: Mediação, 2005. 104 p.

HOFFMANN, J. M. L. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.

LIMA, C. Limitações tecnológicas e materiais nas avaliações escolares. **Cadernos de Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 78–89, mar. 2019. DOI: 10.47820/recima21.v2i1.77. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/77>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LIMA, P. V. P. de; MOREIRA, G. E. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes: a avaliação de matemática e o cenário brasileiro. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 11, n. 20, p. e70328, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318133870328>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-13382022000100210&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2025.

LIMA, P. V. P.; MOREIRA, G. E. Análise da produção escrita em Matemática: Um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de Matemática. *Educação Matemática em Revista*, v. 24, n. 63, p. 51-72, 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. A relevância da pesquisa qualitativa na compreensão dos fenômenos sociais. **Sociologia em Debate**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 120–135, 2017. DOI: 10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/506>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MORAES, R. **Equidade na educação através da avaliação**. Salvador: Editora Educação Inclusiva, 2020.

NASCIMENTO, M. L. da S. et al. O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PAFOR e suas contribuições na melhoria da qualidade do ensino: o caso das escolas de ensino fundamental anos iniciais do município de Cordeiros-Bahia. In: **Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação**, 2022.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1976.

SANTOS, R. **A importância da avaliação no Ensino Fundamental II**. Curitiba: Editora Educação Contemporânea, 2023.

SARDI, F. P.; BAGATIN, J.; CORRÊA, M. N. O processo de globalização e as influências na avaliação educacional e currículo da educação brasileira. **Ensaio Pedagógicos**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 20–28, out. 2022. DOI: 10.14244/enp.v6i2.274. Disponível em: <https://www.ensaio pedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/274>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SAVIANI, D. **PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise crítica da política do MEC. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

SILVA, L. V. A avaliação educacional e coordenadores pedagógicos: conhecimentos, atuação e necessidades formativas. 2023. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado em Educação, São Caetano do Sul, 2023.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, B. A sobrecarga dos professores na elaboração das avaliações. **Revista Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 45–56, out. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_EV163_MD4_SA_102_ID782_26102021161805.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

TIMÓTEO, W.; OLIVEIRA, I. M.; GUEBERT, M. C. C. O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem como mecanismo de garantia da justiça social no ambiente escolar. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 7, p. e18423, dez. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14582665. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/18423>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VIEIRA, G. M.; VIEIRA, V. M. O. Avaliação educacional: ressignificação e reconstrução da prática. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12529, maio 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12529. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12529>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.